NOVAS ESPÉCIES DE *ACHYROCLINE* (LESS.) DC. (ASTERACEAE) PARA O SUL DO BRASIL[1]

LEONARDO PAZ DEBLE[2]

RESUMO
São descritas e ilustradas duas novas espécies de *Achyrocline* do Rio Grande do Sul: *A. marchiorii* Deble, endêmica na "Campanha do Sudoeste" e *A. anabelae* Deble, restrita a pontos esparsos na "Serra do Sudeste".
Palavras-chave: *Achyrocline*, novas espécies, Asteraceae, Gnaphalieae.

ABSTRACT
Two new southern-brazilian species of *Achyrocline* are presently described and illustrated: *A. marchiorii* Deble, endemic in "Campanha do Sudoeste" and *A. anabelae*, from "Serra do Sudeste", both in the State of Rio Grande do Sul (Brazil).
Key words: *Achyrocline*, new species, Asteraceae, Gnaphalieae.

INTRODUÇÃO

Durante a revisão do gênero *Achyrocline* no Brasil, foram reconhecidas duas novas espécies, nativas no Estado do Rio Grande do Sul.

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

1. *Achyrocline marchiorii* Deble, sp. nov. [3]

Suffrutex ramosus, lignosus, 30-60 cm altus; caulibus prostratus ad ascendentibus, teretibus, ramosis, dense incano-tomentosis. Folia alterna (internodiis 0,5-2 cm longis), sessilia, elliptica, integra, trinervata, incano-tomentosa, apice acuta ad obtusa, basi attenuata, 2-5 cm longa, 0,5-1,5 cm lata. Capitula multa, lutei, cymoso-corymbosa glomerata disposita. Involucrum cylindraceum, 4 mm altum, 1,5-2 mm crassum. Bracteis involucralibus 12-13, hyalinis, citrinis; externis ovato-lanceolatis ad ellipticis, acutis, 2,8 mm longis, 1,5 mm latis, dorso cum pilis lanosis et glandulosis, stereomate 0,5-0,7 mm alto; mediis lanceolatis, acutis, 3,5-3,8 mm longis, 1 mm latis, dorso cum pilis lanosis et glandulosis, stereomate 1-1,5 mm alto; interioribus oblanceolatis, acutis, 4 mm longis, 0,8 mm latis, dorso cum pilis glandulosis, stereomate 1,7-2 mm alto. Flores lutei, dimorphi: marginales 3-4, feminei, corolla filiforme, 3-3,5 mm longa, apice 4-dentata, dentibus deltoides, 0,07 mm longis, cum pilis glandulosis; stylo 3 mm longo; rami cum 0,8 mm, apice truncati, papillosi; flores disci 1-3, hermaphroditi, corolla tubulosa, 3-3,5 mm longa, 5-dentata, dentibus deltoides, 0,2 mm longis, cum pilis glandulosis; antherae 1,5 mm longae, caudatae; caudae elongatae, barbatae, apice oblongo-trigonae, subacutae. Achaenia ovata, castanea, leviter papilosa, 0,8 mm longa, 0,25-0,3 mm lata. Pappus albus, setae 3-3,5 mm longae; cellulis apicalibus subclavatis, basi patentibus.

Subarbusto ramoso, lenhoso, prostrado a ascendente, densamente albo-tomentoso, de 30-60 cm de altura (Figura 1a). Folhas alternas (entrenós de 0,5-2 cm), sésseis, elípticas, trinervadas, íntegras, cartáceas, de 2-5 cm de comprimento por 0,5-1,5 cm de largura, levemente discolores, densamente incano-tomentosas em ambas as faces, com ápice agudo a obtuso e base atenuada (Figura 1a'). Capítulos numerosos, amarelos, dispostos em cimas de glomérulos, compondo corimbos mais ou menos contraídos (Figura 1a). Invólucro cilíndrico, de 4 mm de altura por 1,5-2 mm de diâmetro (Figura 1b). Brácteas involucrais, 12-13; as externas, ovado-lanceoladas até elípticas e agudas no ápice, com o dorso coberto por pêlos lanosos e glandulares, de 2,8 mm de comprimento por 1,5 mm de largura e estereoma de 0,5-0,7 mm de altura (Figura 1e); as

[1] Artigo financiado pelo CNPq. Original recebido em 15/02/2005 e aceito para publicação em 11/04/2005.

[2] Biólogo, Msc., Doutorando do Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS).deble.biol@bol.com.br

[3] Dedico esta espécie ao botânico e fitogeógrafo sul-rio-grandense José Newton Cardoso Marchiori, um dos coletores do material-tipo.

medianas, lanceoladas (3,5-3,8 mm de comprimento por 1 mm de largura) e agudas no ápice, com pêlos lanosos e glandulares no dorso e estereoma de 1-1,5 mm de altura (Figura 1e); as internas, oblanceoladas (4 mm de comprimento por 0,8 mm de largura), com pêlos glandulares no dorso e estereoma de 1,7-2 mm de altura (Figura 1e). Flores amarelas, dimorfas. Flores marginais, 3-4, femininas, filiformes, com corola de 3-3,5 mm de comprimento e ápice 4-dentado (Figura 1c); dentes deltóides (0,07 mm), com pêlos glandulares (Figura 1c); estigma de 3 mm de comprimento, com ramas de 0,8 mm, truncadas e papilosas no ápice. Flores do disco, 1-3, hermafroditas, com corola de 3-3,5 mm de comprimento, 5-dentata no ápice (Figura 1d); dentes deltóides (0,2 mm), com pêlos glandulares (Figura 1d); anteras de 1,5 mm, com caudas fimbriadas, alongadas e ápice oblongo, triangular, levemente agudo. Aquênios ovados, de 0,8 mm de comprimento por 0,25-0,3 mm de largura (Figura 1f). Pápus branco, de 3-3,5 mm, com células apicais subclavadas e células basais patentes.

TIPO - BRASIL, Rio Grande do Sul, Alegrete, Cerro do Tigre, na subida para o topo, abundante, crescendo entre rochas, brácteas amarelo-limão, L. P. Deble, A. S. de Oliveira & J. N. C. Marchiori, 28.X.2004. *Holotypus* MBM. *Isotypi* ICN, HDCF, PACA, SI.

Distribuição & Habitat: Floresce com mais intensidade na primavera. Também encontrada com flores e frutos no verão. Habita campos arenosos e rochosos, na Campanha do Sudoeste do Rio Grande do Sul.

Comentários: Alguns exemplares da espécie estavam identificados em herbário como *A. flaccida* (Weinm.) DC., espécie que é menos lanosa, de capítulos distintamente maiores, com folhas lineares a lanceoladas, membranáceas. O hábito lenhoso e a forma das folhas mostram semelhança com *Achyrocline eriodes* (Mattf.) Deble & Marchiori (in prep.); os capítulos, todavia, são menores e apresentam maior número de flores femininas.

Material examinado (paratypi): BRASIL: RIO GRANDE DO SUL: **Alegrete,** Cerro do Tigre, J. Mattos 6.349, 23.XII.1958 (HAS 55.999); ibidem, na subida até o topo do cerro, densas populações, entre pedras, em estado vegetativo ou em frutificação, L. P. Deble, A. S. de Oliveira & Marchiori, 1.IV.2004 (HDCF). **Quaraí,** cerro do Jarau, erva entre rochedo, B. Irgang *et al.*, 28.IX.1984 (ICN 92.636, 92.640, 92.810). **Jaguari,** Gruta da Linha 1, J.N.C. Marchiori 142, 27.XII.1985 (HDCF 2.643). **Santana do Livramento,** cerro Palomas, N. Silveira 8.905, 07.IX.1989 (HAS 56.041). **São Francisco de Assis,** em afloramento rochoso com pequenas cavernas, beira da estrada entre São Francisco e o Camping Jacaquá, D. Falkenberg & M. Sobral, 8.II.1990 (ICN 98.049).

2. *Achyrocline anabelae* Deble, sp. nov.[4]

Suffrutex ramosus, 20-80 cm altus; caulibus ascendentibus erectisve, teretibus, ramosis, dense griseo-tomentosis. Folia alterna (internodiis 1-4 cm longis), sessilia, lanceolata ad elliptica, integra, trinervata, griseo-tomentosa, apice acuta ad obtusa, basi in pseudopetiolum attenuata, 1,5-6 cm longa, 0,4-2 cm lata. Capitula multa, lutei, cymoso-paniculata glomerata disposita. Involucrum cylindraceum, 4-4,5 mm altum, 1,5 mm crassum. Bracteis involucralibus 9-11, hyalinis, citrinis; externis ovatis, obtusis, 2,5-2,8 mm longis, 1-1,5 mm latis, dorso cum pilis lanosis et glandulosis, stereomate 0,3-0,5 mm alto; mediis oblongis, 3-3,5 mm longis, 1-1,3 mm latis, dorso cum pilis lanosis et glandulosis, stereomate 1,2-1,5 mm alto; interioribus oblongis, obtusis, 4 mm longis, 1 mm latis, dorso cum pilis glandulosis, stereomate 2 mm alto. Flores lutei, dimorphi: marginales 3-4, feminei, corolla filiforme, 3-3,2 mm longa, apice 4-dentata, dentibus deltoides, 0,05 mm longis, cum pilis glandulosis; stylo exserto, 3,5 mm longo; rami cum 1 mm, apice truncati, papillosi; flores disci 2-4, hermaphroditi, corolla tubulosa, 3-3,2 mm longa, 5-dentata, dentibus deltoides, 0,2 mm longis, cum pilis glandulosis; antherae 1,5 mm longae, caudatae; caudae elongatae, barbatae, apice oblongo-trigonae, subacutae. Achaenia ovata, castanea, leviter papilosa, 0,7-0,8 mm longa, 0,3 mm lata. Pappus albus, setae 3-3,5 mm longae; cellulis apicalibus subclavatis, basi patentibus.

---

[4] Dedico esta espécie à botânica Anabela Silveira de Oliveira, coletora do material-tipo.

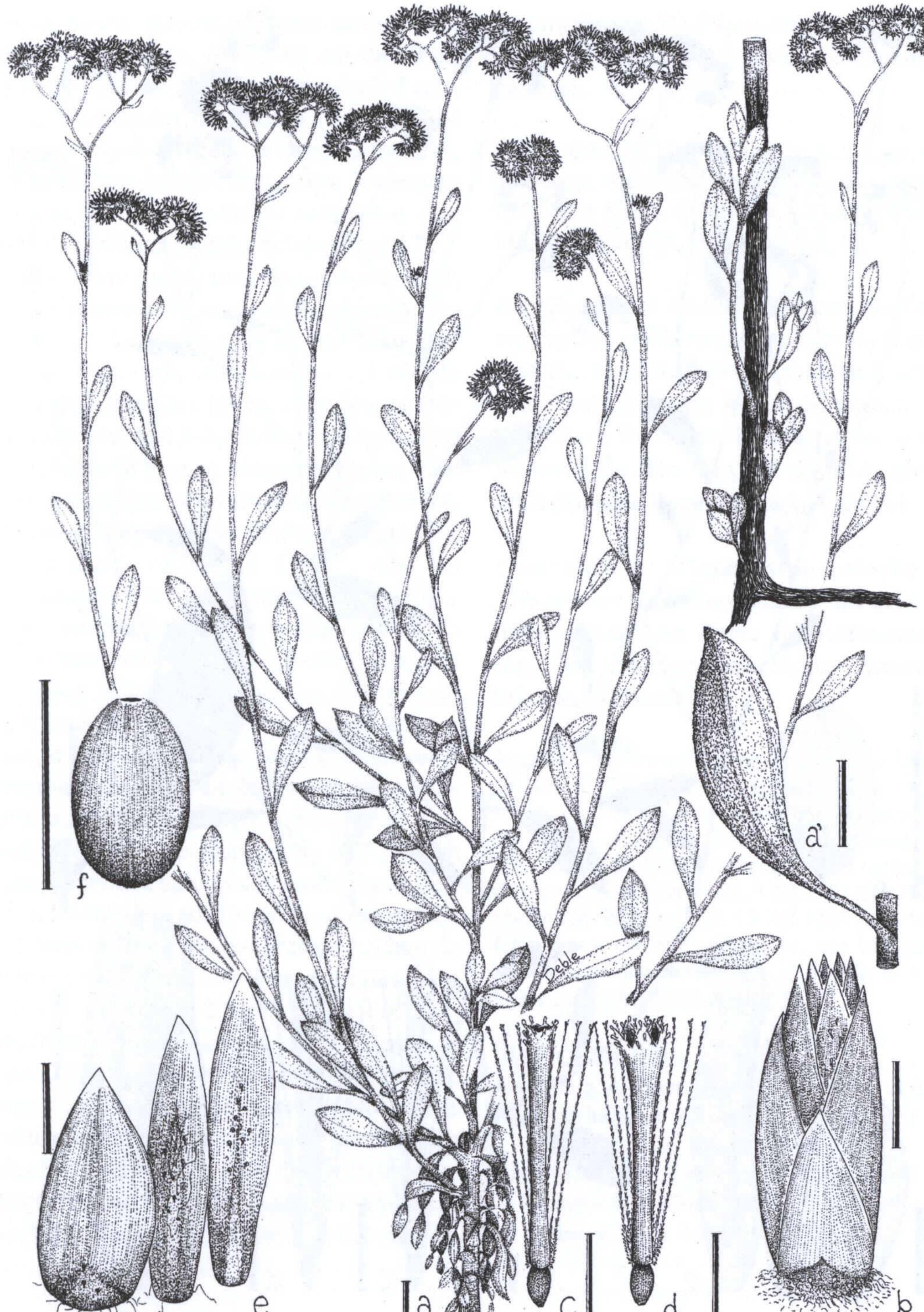


FIGURA 1 – Ramo de *Achyrocline marchiorii* (a). Folha (a'). Capítulo (b). Flor marginal (c). Flor do disco (d). Brácteas involucrais (e). Aquênio (f). Escala a, a' = 1 cm; b, c, d, e, f = 1 mm.

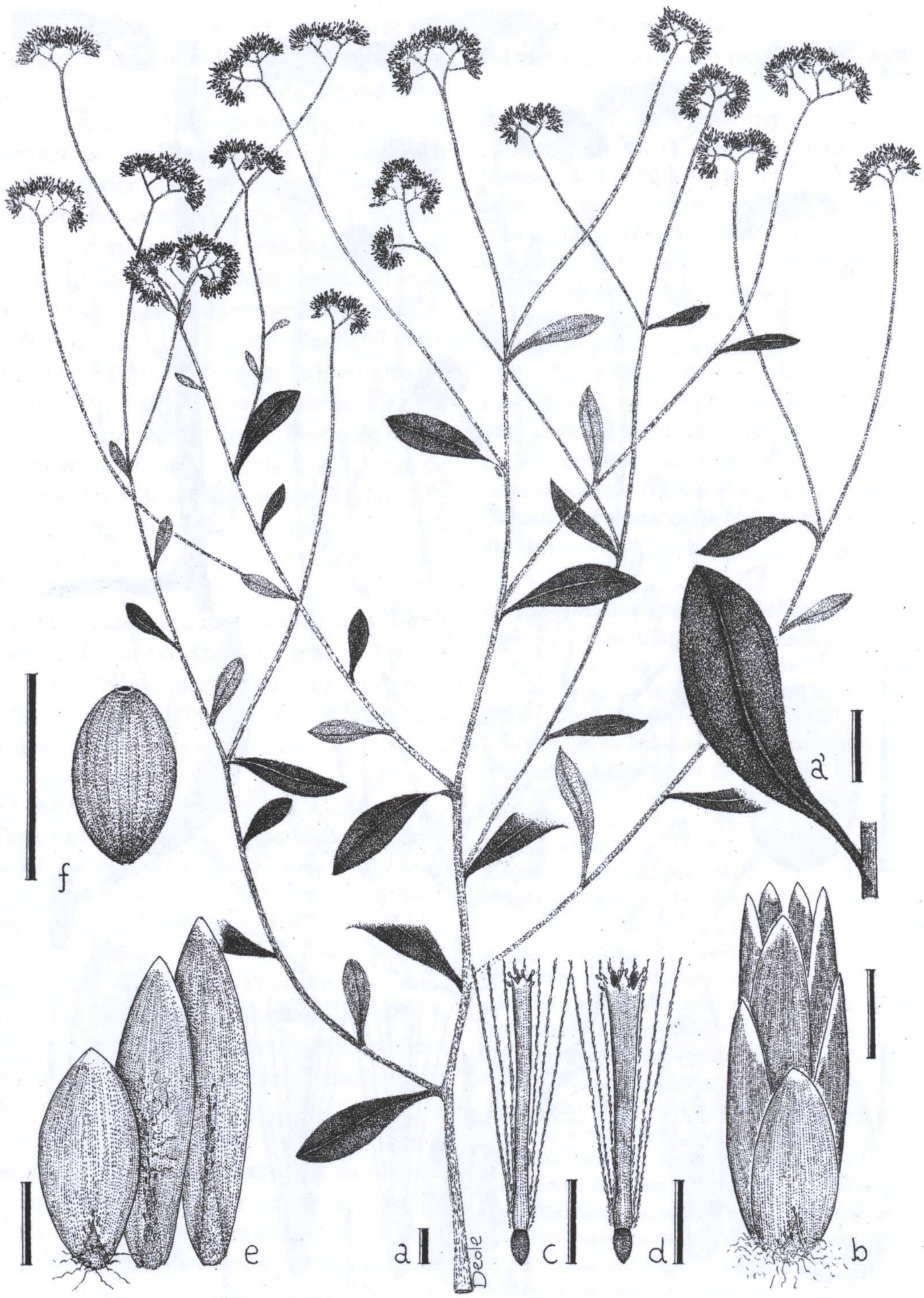


FIGURA 2 – Ramo de *Achyrocline anabelae* (a). Folha (a'). Capítulo (b). Flor marginal (c). Flor do disco (d). Brácteas involucrais (e). Aquênio (f). Escala a, a' = 1 cm; b, c, d, e, f = 1 mm.

Subarbusto ramoso, gríseo-tomentoso, ascendente ou ereto, de 20-80 cm de altura (Figura 2a). Folhas alternas (entrenós 1-4 cm), sésseis, lanceoladas a elípticas (1,5-6 cm de comprimento por 0,4-2 cm de largura), íntegras, trinervadas, lanosas em ambas faces, levemente discolores, agudas ou obtusas no ápice e com base prolongada em pseudopecíolo (Figura 2a'). Capítulos numerosos, amarelos, dispostos em cimas de glomérulos, compondo panículas na extremidade dos ramos (Figura 2a). Invólucro cilíndrico (4-4,5 mm de altura por 1,5 mm de diâmetro) (Figura 2b). Brácteas involucrais, 9-11; as externas, de 2,5-2,8 mm de comprimento por 1-1,5 mm de largura, obtusas no ápice, com o dorso coberto por pêlos lanosos e glandulares, e estereoma de 0,3-0,5 mm de altura (Figura 2e); as medianas, oblongas (3-3,5 mm de comprimento por 1-1,3 mm de largura) e obtusas, com pêlos lanosos e glandulosos no dorso e estereoma de 1,2-1,5 mm de altura (Figura 2e); as internas, oblongas, de 4 mm de comprimento por 1 mm de largura, com ápice obtuso, dorso coberto por pêlos glandulares e estereoma de 2 mm de altura (Figura 2e). Flores amarelas, dimorfas. Flores marginais, 3-4, femininas e filiformes, com corola de 3-3,2 mm de comprimento e ápice 4-dentado (Figura 2c); dentes deltóides (0,05 mm), com pêlos glandulares (Figura 2c); estigma de 3,5 mm de comprimento e ramas de 1 mm, truncadas e papilosas no ápice. Flores do disco, 2-4, hermafroditas e com corola de 3-3,2 mm de comprimento, 5-dentada no ápice (Figura 2d); dentes deltóides (0,2 mm), com pêlos glandulares (Figura 2d); anteras de 1,5 mm, com caudas fimbriadas, alongadas, e ápice triangular-oblongo, levemente agudo. Aquênios ovados, de 0,7-0,8 mm de comprimento por 0,3 mm de largura (Figura 2f). Pápus branco, de 3-3,5 mm, com células apicais subclavadas e células basais patentes.

TIPO - BRASIL, Rio Grande do Sul, Bagé, Rincão do Inferno, em afloramento rochoso, na orla da mata, L. P. Deble & A. S. de Oliveira, 4.XI.2004. *Holotypus* MBM. *Isotypi* ICN, HDCF, PACA, SI.

Distribuição & Habitat: Floresce ao final do inverno e na primavera. A espécie tem ocorrência restrita a afloramentos rochosos úmidos, principalmente na beira de matas. Até o momento, foi coletada apenas na Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul, entre os municípios de Bagé e Caçapava do Sul.

Comentários: Demonstra relação com *Achyrocline tomentosa* Rusby, da qual difere pelo número de flores hermafroditas nos capítulos, bem como pela forma e tamanho das brácteas involucrais.

Material examinado (*Paratypi*): BRASIL: RIO GRANDE DO SUL: **Bagé,** Casa de Pedra, sobre rocha, em solo arenoso raso, topo do rochedo, em sol pleno, flores amarelas, I. Fernandes 660, 8.X.1988 (ICN 89.896); ibidem, sobre rocha no topo do morro, M. R. Ritter 484, 3.XI.1989 (ICN 92.422); ibidem, M. R. Ritter 539, 15.XII.1989 (ICN 92.426). **Caçapava do Sul,** Guaritas, em afloramento rochoso, na orla da mata, L. P. Deble & A. S. de Oliveira, 22.XII.2003 (HDCF).

BIBLIOGRAFIA

Anderberg, A. Taxonomy and phylogeny of the tribe Gnaphalieae (Asteraceae). **Opera Bot.,** Copenhagen, n. 104, p. 1-195, 1991.

Giangualani, R. N. Las especies argentinas del género *Achyrocline* (Compositae). **Darwiniana,** San Isidro, v. 20, n. 3-4, p. 549-576, 1976.